

Apresentação

Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional

Estamos na época do simultâneo, da justaposição, do próximo e do longínquo, do lado a lado, do disperso, assim disse Foucault (1984) ao afirmar que nossa época – das redes que se cruzam e religam pontos – seria preferencialmente a época do espaço. As tecnologias oferecem a todo tempo, experiências expandidas do espaço que por outro lado geram, na abordagem crítica de Virilio (1984), “o declínio dos volumes e da extensão das paisagens”. Entendendo que as perspectivas contemporâneas de espaço-tempo real e virtual determinam novas formas de relações e de posicionamentos espaciais que se refletem na arte, tomamos o texto de Foucault como paradigma, para a reunião de projetos artísticos realizados em torno da concepção de “Espaços Outros”.

A proposta de edição de um número especial da Revista OuvirOUver intitulada *Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional (Espaces Autres: territoires du virtuel et du fictionnel)* tem como ponto de partida o projeto de Intercâmbio Internacional de pesquisa em “Artes Visuais – Espaces Autres / Espaços Outros”, que se desenvolveu como um fórum de discussão de pesquisadores-artistas com interesses voltados às relações arte-técnica e arte-ficção e suas implicações nas abordagens da noção de espaço.

O projeto configurou-se em duas etapas: a primeira reuniu sob o título “Espaços Outros” duas jornadas de estudos, duas exposições e uma conferência apresentadas na Universidade Federal de Uberlândia em maio de 2012 (realização: Programa de Pós-Graduação em Artes, UFU, Brasil), enquanto na segunda realizamos uma jornada de estudos intitulada “Espaces traversés: dérives, transferts, juxtapositions” e uma exposição “En quête du lieu” na Galerie Michel Journiac, em novembro de 2012 em Paris, França (realização: Linha de Pesquisa Fictions & interactions, Institut Acte, Universidade de Paris 1- Panthéon Sorbonne). Este número da Revista OuvirOUver divulga os resultados do intercâmbio, que de um modo geral, discutem os recursos da tecnologia, das mídias, da interatividade, da web e da inteligência artificial, em propostas artísticas que tem como matéria o som, a palavra, o texto, a linguagem, a imagem e o movimento.

Os pesquisadores envolvidos no projeto estão ligados institucionalmente à Universidade Federal de Uberlândia e à Universidade de Paris 1 – Panthéon Sorbonne. Optamos por manter os artigos nas suas línguas e normatizações originais levando em consideração a especificidade dos assuntos tratados que se valem da linguagem escrita, portanto trabalhos concebidos em torno da língua francesa ou portuguesa. Não obstante, optamos pela publicação bilíngue do artigo de Bernard Guelton, em razão dos conceitos fundamentais que aborda e que são determinantes para a leitura do conjunto dos trabalhos. Seu artigo, intitulado “Fictions et interactions : les fictions artistiques et la question de l’espace” (Ficções e interações: as ficções artísticas e a

questão do espaço) esboça algumas questões sobre as relações possíveis entre o espaço e a ficção, fazendo um panorama da evolução da linha de pesquisa Fictions & interactions. Propõe uma maneira inédita de pensar as questões da relação entre a ficção e a espacialidade das imagens no campo da arte, aprofundando a análise da noção de imersão pelo viés da ficção, usando exemplos de obras artísticas e performativas, que põem em jogo a noção de espaço em realidades alternadas.

O artigo de Cheng Yu Pan, “Entre ciel et terre: mutation de l’expérience à propos de localisation géographique à l’ère connectique”, investiga a arte em rede, a percepção do mundo pela nossa civilização numa perspectiva do futuro, e os fenômenos que gravitam em torno desse tema. O olhar, a tela, e a conectividade são os três fatores essenciais que constituem a problemática principal de suas criações artísticas.

Ghislaine Perichet, em “Passage des Gravilliers, Paris, 1^{er} juin 2009: entre champ visuel et territoire sonore” apresenta um dispositivo de encenação da imagem em movimento, criado para tentar restaurar o tempo de uma experiência. O conceito de lugar é pensado numa perspectiva que procura indícios para constituir uma presença, um *estar aqui*, experimentado como uma história a ser inventada entre o campo visual e o território sonoro. A construção da paisagem sonora a partir de relatos de viagem, examinando a relação entre texto e imagem, é o tema do artigo “Iter: de l’imaginaire du voyage à sa restitution visuelle et sonore” de Aurélie Herbet. Trata-se de uma reflexão sobre a noção de *ficção* abordada no contexto dos espaços hiper-mídia. A autora se interessa pelo *efeito de presença*, que é um conceito relevante nas reflexões sobre obras de arte computacional.

O uso da realidade virtual interativa para criar devaneios poéticos sobre espaços imaginados é o tema do artigo de Douglas De Paula, “Abrigos e percursos imaginários em realidades virtuais interativas de síntese”. Esses espaços imaginários marcam um contraponto em relação à proposição artística de Edith Magnan. No artigo, “Capturer, révéler, extraire: quelques rapports entre l’espace et le champ des arts plastiques”, a relação do homem com o espaço se dá pelo corpo, é uma experiência decisiva do ponto de vista físico e filosófico, mas também artístico; para a autora as ações de conceber um lugar, ocupar, ou, ainda, senti-lo continuam sendo experiências difíceis.

Alice Forge coloca em debate a dimensão temporal do espaço. Seu artigo “Documenter le futur: fantasmés, projections et décalages spatiotemporels” nos coloca frente a ideia paradoxal de documentar o futuro – algo incerto por definição, objeto de especulações, de fantasias e de projeções. A artista investiga três obras do cinema: *Vertigo (Um corpo que cai)* de Alfred Hitchcock, *La Jetée* de Chris Marker e *Os Doze Macacos* de Terry Gilliam a partir das quais desenvolve sua poética. Aldo Luís Pedrosa no artigo “Olho Mágico: dispositivo para mediação do olhar”, discorre sobre a produção em vídeo de mesmo nome, sob o ponto de vista de suas reformulações determinadas por ocasião de quatro exposições, remetendo a diferentes espacialidades e promovendo o deslocamento do observador, envolvido em uma experiência voyeurística.

Na seção colaborações, Luciana Mourão Arslan e Maria Celinda Cicogna Santos, em “Materiais educativos para exposições de arte contemporânea: análise de duas experiências em Uberlândia”, discutem o uso de áudio guia e pranchas impressas em duas exposições de arte contemporânea. Apresentam ideias acerca da elaboração e do uso desses materiais educativos em exposições de arte pensados

juntamente com a expografia. Também, nesse artigo, indicam possibilidades para otimizar o aproveitamento de obras interativas, de natureza eletrônica, pelo público.

Colaboram ainda, para compor este conjunto de reflexões, as pesquisadoras Lenora Rosenfield, Lurdi Blauth e Gisele Verardi Joaquim. Lenora Rosenfield através do artigo “Da quadrícula à quadratura, à grade e ao pixel” analisa a construção espacial da imagem entendida numa linha evolutiva que tem início na quadrícula e na quadratura enquanto soluções pictóricas no domínio do realismo e do ilusionismo, observando sua permanência na arte contemporânea enquanto elemento de construção/desconstrução, que culmina na sintaxe das imagens tecnológicas através do pixel.

Lurdi Blauth e Gisele Verardi Joaquim investigam a relação entre identidade cultural e globalização, a partir da análise das poéticas dos artistas paraguaios Javier & Erika, cujas obras propõem reflexões críticas sobre as diferenças reais e simbólicas presentes na cultura paraguaia, em oposição às tradições indígenas e práticas capitalistas. Por último, na seção autorias, apresentamos o ensaio visual “Totem” de João H.L. Agreli, que parte da utilização de símbolos e de códigos na construção de mensagens visuais. O artista trabalha com a questão da ambiguidade das informações, propondo diversos modos de leitura. O nome faz referência à ideia xamã e indígena do uso da figura de animais como proteção.

Bonne lecture!

Nikoleta Kerinska
(Fictions & interactions / Université de Paris 1 – Panthéon – Sorbonne; Instituto de
Artes / Universidade Federal de Uberlândia)
Beatriz Rauscher
(Programa de Pós-Graduação em Artes – Instituto de Artes / Universidade Federal
de Uberlândia)